

Muitos jogos dos Campeonatos Regionais e Nacionais são dirigidos por um só árbitro: o 1º sem a colaboração do 2º árbitro. Neste caso, a técnica de arbitragem não pode ser a mesma estabelecida no âmbito da arbitragem normal, devendo ser adaptada em função das exigências derivadas da ausência do 2º árbitro. Alguns dos problemas que são mais valorizados, têm a ver com a avaliação das faltas na rede, invasões por baixo da mesma do terreno adversário, toques no bloco, faltas de posição na receção, entre outras, que derivam da ausência do 2º árbitro.

Assim, é necessário compreender a situação particular que o árbitro se encontra nos vários momentos do jogo e as escolhas técnicas prioritárias que teve de adotar na ocasião. É, tendo em mente este objectivo, que seguidamente iremos procurar analisar as várias situações de técnica de arbitragem relativa à condução e um jogo com um só árbitro, providenciando diretivas no sentido de uniformizar as atuações dos mesmos neste contexto.

VERIFICAÇÃO DAS FORMAÇÕES

Na presença de dois árbitros, é o 2º árbitro que tem a tarefa de verificar as formações no início de cada set. Num jogo com um só árbitro, este verifica:

- Antes do início do 1º set, no final do protocolo de jogo (depois da medição da altura da rede, do sorteio, do aquecimento oficial das equipas e da apresentação) e antes de subir para a plataforma, o árbitro ordena a entrada em campo das duas equipas, permanecendo junto da mesa do marcador. É desta posição que verifica as formações em campo e só depois sobe para a plataforma, levando consigo as fichas de formação.

- Antes do início dos sets seguintes, o árbitro, que desceu da plataforma no fim do set precedente, solicita novas fichas de formação e aos 2'30" apita para autorizar a entrada em campo das equipas. É novamente da posição junto da mesa do marcador, que o árbitro procede ao controlo das formações antes de voltar a subir para a plataforma.

- Durante o jogo, em caso de pedido de verificação da formação por parte do capitão em jogo, será o marcador que a comunicará ao mesmo, após este se aproximar da mesa. O árbitro poderá efectuar também tal verificação, consultando as fichas de formação do set em seu poder. Nesta situação e sempre que tal seja solicitado, o árbitro deve predispor-se para tal, revelando um comportamento correcto e não demonstrando contrariedade ao cumprir tais procedimentos.

AUTORIZAÇÃO PARA O SERVIÇO E CONTROLO DAS POSIÇÕES EM CAMPO

Num jogo com 2 árbitros, o 1º árbitro autoriza a realização do serviço após verificar que o servidor está pronto para servir e que as duas equipas estão prontas a jogar. É da responsabilidade do 2º árbitro a verificação das posições da equipa que recebe. O 1º árbitro, embora tendo competência sobre ambas as equipas, controla em particular a equipa no serviço e a execução do mesmo, controlando inicialmente a trajectória da bola, deslocando depois o seu raio de visão para o ponto de provável impacto da bola com o jogador/terreno de jogo, de modo a ter uma visualização bem definida e focalizada de modo a poder avaliar o lance com mais facilidade.

Na ausência do 2º árbitro, o 1º árbitro deverá:

- Antes de autorizar o serviço, verificar rapidamente as posições da equipa que serve.

Cap. 7 – ARBITRAGEM COM UM SÓ ÁRBITRO

- Verificar as posições da equipa que recebe, com especial foco para a eventual integração na zona de ataque dos defensores e se necessário consultar rapidamente a ficha de formação, que deverá saber ler de modo oposto ao do 2º árbitro (ficha de formação com a frente de ataque virada para si).

- Depois de apitar para autorizar o serviço, deve seguir as ações do servidor e ter em conta os eventuais deslocamentos dos jogadores em receção, especialmente para o local onde tenha memorizado a possibilidade de uma eventual falta de posição. Quanto ao foco dedicado ao servidor, este varia de acordo com o tipo de serviço que executa:

- a) no serviço “em apoio”, deverá verificar a posição dos pés em relação à linha de fundo e a saída da bola da(s) mão(s) antes de ser batida.
- b) no serviço “em suspensão”, deverá verificar sobretudo o último apoio relativamente aos limites da zona de serviço.

- No momento do batimento do serviço, deve orientar o seu foco na direcção do terreno de jogo, tendo em conta o tipo de serviço:

- a) no caso do serviço “em apoio”, deverá estar mais concentrado na equipa em receção e apenas verificar a trajetória da bola.
- b) no caso do serviço “em suspensão”, deverá estar mais concentrado nas ações do servidor, descurando um pouco a verificação da equipa que recebe.

RECEÇÃO/DEFESA

Após o serviço, o árbitro deverá antecipar com o olhar o presumível impacto da bola, quer com o jogador que se prepara para receber, quer com qualquer parte do terreno de jogo. Esta técnica é a mesma que se usa na presença do 2º árbitro, mas deverá ter em conta que em caso de dúvida ou de impossibilidade de avaliação, não existe nenhuma ajuda que possa facilitar a avaliação. Por isso, quando e se o considerar útil, o árbitro pode efectuar também amplos movimentos do corpo para procurar ter uma melhor perspectiva de visão.

ATAQUE

A técnica de arbitragem a adotar nas ações de ataque próximas da rede, é precisa e atribui ao 1º e 2º árbitro tarefas bem individualizadas e complementares, no âmbito de uma ampla colaboração que envolva todas as ações de jogo. Quando apenas existe um árbitro, esta técnica deve ser modificada e com maior foco para o desenvolvimento das ações.

- Depois da receção ou defesa (primeiro toque da equipa), deverá ser avaliado atentamente o 2º toque, normalmente de construção (passe para ataque), no qual são possíveis as faltas de “dois toques” e “bola retida”. De seguida o 1º árbitro deve focar-se no previsível atacante, considerando duas eventualidades:

- a) se o jogador é um defesa (2ª linha).
- b) se o jogador é um atacante (1ª linha).

Em ambos os casos, deverá sempre controlar o que acontece próximo da rede, onde se confrontam o ataque e o bloco.

Cap. 7 – ARBITRAGEM COM UM SÓ ÁRBITRO

- Para o jogador em ataque, o árbitro deve:

- a) no ataque efectuado por um defesa, verificar o local onde foi efectuado o último apoio, a altura onde a bola se encontra no momento do batimento e se esta passa o plano vertical da rede ou é tocada pelo bloco. Só após ter passado completamente o plano vertical da rede ou ser tocada pelo bloco é que o árbitro poderá ou não sancionar o erro de ataque.
- b) no ataque efectuado por um atacante, verificar a regularidade do toque, particularmente no caso de se tratar de um “amortie”.

Em ambos os casos deve controlar simultaneamente os movimentos da equipa em defesa, em especial para as ações de bloco e de invasão da rede por cima e por baixo. O timing do foco entre ataque/defesa depende claramente do tipo de ação e é decidido pelo árbitro no momento.

- Depois da execução do ataque:

- a) o árbitro deve ter em conta as possíveis faltas na rede, quer sejam do atacante quer do bloco e também para o ponto de possível contacto da bola com o jogador ou com o terreno de jogo.
- b) simultaneamente deve verificar a receção ao solo dos jogadores junto à rede, para avaliar eventuais toques na rede ou invasões. Tal verificação poderá ser mais demorada se a bola for bater num jogador, pois tratando-se do primeiro toque da equipa não será necessário uma avaliação minuciosa do toque, utilizando para esse efeito a sua visão periférica.
- c) se a trajetória da bola faz pressupor o impacto com o solo na vizinhança das linhas delimitadoras do terreno de jogo, o árbitro deve dirigir o seu foco para o impacto, em desfavor dos movimentos próximos da rede.

GESTOS OFICIAIS

Num jogo apenas com um árbitro, este deverá ter em conta que terá sempre de efetuar os gestos oficiais habitualmente apenas realizados pelo 2º árbitro, nomeadamente:

- Tempo-morto solicitado pelo treinador ou pelo capitão em jogo.
- Substituição.
- Mudança de campo no set decisivo (5º set).

LESÕES

Na eventualidade de uma lesão de um jogador em campo, seria da responsabilidade do 2ª árbitro inteirar-se da gravidade da lesão e do controlo do tempo de recuperação. Na situação de um só árbitro, na eventualidade de uma possível lesão, este deverá descer da plataforma e verificar a situação do jogador. Após a recuperação do jogador, o árbitro deverá regressar à plataforma e confirmar que este está apto para jogar. No caso de ser necessário substituir o jogador lesionado, o substituto só poderá entrar depois do árbitro ter regressado à plataforma e apenas após efectuar o gesto oficial.

Excepcionalmente, no caso de jogos das camadas mais jovens ou onde apenas esteja presente o treinador, deverá ser permitida a entrada deste no terreno de jogo quando aconteça uma lesão, para que possa ser prestada assistência ao jogador lesionado.

MARCADOR

A relação com o marcador deverá ser de estrita colaboração, pois trata-se de um membro da equipa de arbitragem. O 1º árbitro deve ter em conta, principalmente nos escalões mais jovens, que o marcador poderá não ter muita experiência no preenchimento do boletim de jogo. Nesse sentido, o 1º árbitro deve:

- Ter alguma condescendência no tempo que o marcador necessita para completar o preenchimento do boletim, quer seja no início de cada set quer entre jogadas, mas essencialmente após os tempos-mortos ou substituições, procurando sempre o contato visual com este de modo a perceber se está pronto para a próxima jogada.

- Definir antes do início do jogo que, caso sucedam erros ou dúvidas no boletim, o marcador deverá informar o árbitro e não permitir que o jogo continue até que a situação seja resolvida. Neste tipo de situações, o 1º árbitro deverá descer da plataforma e dirigir-se à mesa do marcador, para que a situação seja resolvida o mais rápido possível. Também não deverá permitir que treinadores e/ou jogadores se aproximem da mesa do marcador.

- No caso de situações excecionais que possam acontecer durante o jogo (ex. pedidos improcedentes, penalizações, substituições excecionais, entre outras), o árbitro deverá descer da plataforma e dirigir-se ao marcador, no sentido de verificar que as mesmas fiquem corretamente registadas.

- No 5º set de um jogo e após a habitual troca de campo aos 8 pontos, o marcador deverá informar o 1º árbitro do jogador de ambas as equipas que se encontra na posição 1.

A RELAÇÃO COM OS PARTICIPANTES

Na ausência do 2º árbitro, cabe ao 1º árbitro controlar os bancos e as áreas de aquecimento das equipas. No entanto, nunca será demais lembrar que durante os sets, toda a comunicação entre árbitro e equipa, deverá ser sempre efectuada apenas e só através do capitão em jogo. Neste sentido, o árbitro não deve efectuar qualquer comunicação directamente com os elementos da equipa técnica ou com os jogadores suplentes, nem permitir que o contrário aconteça. Nos jogos de camadas mais jovens, onde muitas vezes o capitão em jogo não tem um adequado conhecimento das regras, o 1º árbitro deverá permitir que este transmita a explicação que recebeu ao seu treinador ou jogador suplente.

A ATENÇÃO NOS VÁRIOS MOMENTOS DE JOGO

Outra variável fundamental para uma boa técnica de arbitragem, prende-se com a maneira como o árbitro vai percecionando e interpretando em termos sensoriais, tudo o que vai acontecendo durante o jogo, sobretudo no desenrolar das jogadas.

Cap. 7 – ARBITRAGEM COM UM SÓ ÁRBITRO

Nas situações em que só existe um árbitro, todo este processo se torna mais complexo, pois este terá que sozinho acomodar e assimilar todos estes diferentes estímulos, obrigando-o a diferentes adaptações, sobretudo ao nível da atenção.

A atenção é a *“capacidade que o ser humano tem de fornecer resposta aos estímulos que provêm do ambiente circundante”*.

No caso específico de um árbitro de voleibol, a atenção deverá ser uma qualidade inata e treinável, devendo ser mantida preferencialmente a um nível alto e constante durante todo o jogo. De referir que a atenção também depende de estímulos internos do próprio árbitro, tais como a ansiedade, a emotividade, a memorização de situações passadas, etc.

Durante o desenrolar do jogo, o árbitro vai dirigindo voluntariamente a sua atenção para o que julga ser mais importante perceber com clareza, no sentido de conseguir tomar as melhores decisões em curtos espaços de tempo. Igualmente, também uma parte da sua atenção é involuntária, pois com tantos estímulos sensoriais a decorrer ao mesmo tempo, alguns destes são percebidos recorrendo por exemplo à sua visão periférica, que é a *“propriedade da visão de perceber o que está fora do foco principal”*.

No caso de um árbitro que está a apitar sozinho, ainda mais fulcral se torna conseguir fazer o melhor uso possível da sua visão periférica, pois só assim conseguirá na maior parte das vezes, perceber o que vai acontecendo no decorrer de uma jogada, o que com dois árbitros se torna possivelmente mais fácil de gerir.

No decorrer de um jogo, existem momentos em que a atenção deverá estar em especial evidência, tais como:

- **No Serviço:** Quando este ocorre, parte da atenção do árbitro é dirigida para o jogador que vai servir e a outra parte para a equipa em receção:

- a) no serviço “em apoio” e após verificar o posicionamento do jogador que vai efetuar o serviço, a maior parte da atenção deverá ser dirigida para a equipa que recebe.
- b) no serviço “em suspensão com o último apoio próximo da linha de fundo”, a maior parte da atenção deverá ser dirigida para o desenrolar dessa mesma ação.
- c) no serviço “em suspensão com o último apoio relativamente afastado da linha de fundo”, a atenção deverá ser dirigida equitativamente quer para o serviço, quer para a receção.

- **Na Receção e na Defesa:** O primeiro toque da equipa (qualquer bola proveniente do serviço, de um ataque, de um bloco adversário ou do próprio bloco da equipa) requer uma atenção relativa. A maior parte da atenção deverá ser dirigida para as seguintes situações:

- a) jogador que ao efetuar o primeiro toque retém a bola.
- b) bola que cai no solo perto das linhas do terreno de jogo.
- c) recuperação em mergulho ou com o pé, para verificar se a bola toca o terreno de jogo ou no corpo do jogador ou em ambos.
- d) bola que toca ligeiramente num jogador e que vai cair fora do terreno de jogo.

- **No Passe para o Ataque:** Se no primeiro toque da equipa a atenção prestada pode ser relativa, no toque seguinte a atenção deverá aumentar para poder avaliar exatamente o toque de bola no passe. Especial atenção deverá ser dirigida ao passe para ataque com uma ou duas mãos para um ataque de primeiro tempo, particularmente rápido e com trajetória curta, do passador para o atacante. Em todos os passes, a atenção deverá ser dirigida para a avaliação do toque de bola do passador, que não a deverá reter nem fazê-lo em duas ações diferentes (2 toques).

- **No Ataque:** Tendo em conta os vários tipos de ataque (primeiro, segundo ou terceiro tempo, ataque do defesa, amortie, etc.) a atenção também poderá variar de foco e intensidade:

a) no ataque de primeiro tempo (*ex: bola curta*): este tipo de ataque rápido realiza-se sempre próximo da rede, após um passe de ataque curto com a bola a percorrer um pequeno espaço. Geralmente acontece no centro da rede. Neste caso o árbitro deverá focar a atenção primeiro na ação do distribuidor e depois na ação de ataque e do bloco adversário, de modo a detetar possíveis bolas retidas, dois toques, toques na rede, invasões do espaço adversário e invasões da linha central.

b) ataque de segundo ou terceiro tempo (*ex: meia bola, bola na entrada, bola na saída, ataque de 2ª linha*): Este tipo de ataques são mais lentos, com a bola a percorrer espaços maiores e podem acontecer perto ou afastados da rede. A atenção dirigida pelo árbitro neste tipo de ataques, deverá ser a mesma usada nos ataques ao primeiro tempo, mas com a particularidade de se deverem e/ou poderem efetuar pequenos ajustes corporais, no sentido de se obter o melhor ângulo de visão, sobretudo nos ataques efetuados perto da plataforma do árbitro ou nos ataques afastados da rede. Dentro destes últimos, deverá ter especial atenção aos ataques de 2ª linha, geralmente efetuados por jogadores da defesa, pelo que o principal foco deverá ser o último apoio no solo efetuado pelo jogador antes do batimento na bola, de modo a identificar e assinalar possíveis ataques ilegais.

O BOM SENSO

Não deixa de estar implícito que a técnica de arbitragem torna-se incompleta nos jogos dirigidos apenas com um árbitro, fazendo com que este tenha que fazer escolhas instantâneas para direcionar a sua atenção sobre uma fase em vez de outra, segundo o desenvolvimento da própria ação. Nesse sentido é solicitado ao árbitro que decida sobre a prioridade de como e para onde dirigir a sua maior atenção, para avaliar da melhor forma o desenvolvimento das ações de jogo. Esta é uma tarefa extremamente difícil e que pode ser otimizada fazendo-se guiar pelo bom senso e pela experiência adquirida, seja através da arbitragem de jogos, seja através do desenvolvimento do treino mental.

Com um só árbitro, existe um agravar das dificuldades na avaliação das várias situações de jogo, em particular nas faltas na rede, invasões da linha central e bolas que batem dentro ou fora do terreno de jogo. Inevitavelmente e na necessidade de ter de decidir no imediato, o árbitro acaba por incidir o seu foco em alguns aspectos de uma ação de jogo em desfavor de outras, consideradas naquele momento de menor importância, o que pode levar a erros e distrações, que não podem ser humanamente evitadas quando se apita sozinho.

Estas circunstâncias são excecionais e devem ser tidas em conta na fase de avaliação do rendimento do árbitro, considerando na sua globalidade tudo o atrás referido. Ao mesmo tempo, no entanto, esta situação não deve ser considerada como desculpa do árbitro para justificar uma



Cap. 7 – ARBITRAGEM COM UM SÓ ÁRBITRO

atuação menos conseguida. Este deve sim e sempre, empenhar-se a fundo para procurar limitar as dificuldades com que se depara, procurando igualmente utilizar com sapiência o bom senso para o ajudar. Em suma, não só da correta aplicação das regras e diretivas se deverá reger a atuação do árbitro, como também do uso do bom senso, no sentido de adequar as mesmas ao contexto específico de cada jogo.